



2ª FASE EXAME DISCURSIVO

01/12/2019

LÍNGUA ESTRANGEIRA

CADERNO DE PROVA

Este caderno, com trinta e duas páginas numeradas sequencialmente, contém dez questões de cada uma das seguintes línguas estrangeiras:

Espanhol, da página 3 à página 12;

Francês, da página 13 à página 22;

Inglês, da página 23 à página 32.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se você recebeu mais dois cadernos de prova.
2. Verifique se as seguintes informações estão corretas nas sobrecapas dos três cadernos: nome, número de inscrição, número do documento de identidade e número do CPF.
Se houver algum erro, notifique o fiscal.
3. Destaque, das sobrecapas, os comprovantes que têm seu nome e leve-os com você.
4. Ao receber autorização para abrir os cadernos, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.
Se houver algum erro, notifique o fiscal.
5. Todas as respostas e o desenvolvimento das soluções, quando necessário, deverão ser apresentados nos espaços apropriados e escritos com caneta de corpo transparente, azul ou preta.
Não serão consideradas as questões respondidas fora desses espaços.
6. Ao terminar, entregue os três cadernos ao fiscal.

INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer as provas é de cinco horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo.

Nas salas de prova, os candidatos não poderão usar qualquer tipo de relógio, óculos escuros e boné, nem portar arma de fogo, fumar e utilizar corretores ortográficos e borrachas.

Será atribuída nota zero ao candidato que utilizar quaisquer meios para identificar sua prova, como escrever suas iniciais, seu nome ou o de outros em qualquer lugar do caderno de provas, assim como fazer desenhos de qualquer espécie. Será atribuída nota zero, também, à questão respondida a lápis ou em local inadequado.

Será eliminado do Vestibular Estadual 2020 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

Boa prova!



ESPAÑHOL

Responda as questões de Espanhol somente se foi essa sua opção de Língua Estrangeira.

**AS QUESTÕES DEVERÃO SER RESPONDIDAS EM LÍNGUA PORTUGUESA.
A LÍNGUA ESTRANGEIRA SÓ DEVERÁ SER UTILIZADA QUANDO O ENUNCIADO O EXIGIR.**

O fragmento de texto a seguir faz parte do livro *La frontera de cristal: una novela en nueve cuentos*, de Carlos Fuentes. Nele, aborda-se a vida de mexicanos desejosos de trabalho nos Estados Unidos.

Detenido en la noche a la orilla del río, Benito Ayala estaba rodeado de hombres parecidos a él. Todos entre los veinte y los cuarenta años, todos tocados con sombreros, todos vestidos con camisas y pantalones de mezclilla, zapatos fuertes para el trabajo en clima frío, chamarras de colores y diseños variados.

- 5 Todos levantan los brazos, los abren en cruz, cierran los puños, ofrecen su trabajo silenciosamente, del lado mexicano del río, esperando que alguien los note, los salve, les haga caso. Prefieren exponerse a ser fichados que dejar de anunciarse, hacerse presentes: Aquí estamos. Queremos trabajo.

El pueblo de Benito Ayala vivía de enviar trabajadores a los Estados Unidos y de las remesas que los trabajadores hacían al pueblo. Los viejos y los niños, los escasos comerciantes, hasta los poderes políticos, se acostumbraron a vivir de esto. Era el principal y puede que el único ingreso del pueblo. ¿Para qué inventarse otro? Las remesas eran hospital, seguro social, pensión, maternidad, todo junto.

- 10 Fue el bisabuelo Fortunato Ayala el primero que salió de México huyendo de la Revolución. Se fue a California y trató de poner un restorán. Quebró. Buscó trabajo en la industria, porque decía que para agacharse a recoger tomates, mejor se regresaba a Guanajuato.

- 15 Se rebeló. Llegó como pudo hasta Chicago y le importó madres el frío, el viento, la hostilidad. Encontró trabajo en el acero. Cerca de la mitad de los trabajadores de la acerera eran mexicanos. Ni siquiera tuvo que aprender inglés. Mandó a Guanajuato los primeros dineritos. En esa época todavía funcionaba el correo y un sobre con dolaritos llegaba a su destino y allí iban a recogerlo sus familiares. Veinte, treinta, cuarenta dólares. Una fortuna para un país devastado por la guerra
- 20 donde cada facción rebelde emitía sus propios billetes.

Pero nadie protegió al bisabuelo Fortunato cuando el desempleo norteamericano de 1930 lo arrojó fuera de los Estados Unidos, deportado junto con miles de mexicanos. Se fue. Estableció una tradición: el pueblo viviría de las remesas de sus trabajadores emigrados. Su hijo, Fortunato como él, pudo llegar a California durante la segunda guerra, legalmente. Era un bracero. Entraba legalmente;

25 sus patronos le hacían saber, de todas maneras, que su situación era muy precaria. Estaba a un paso de su propio país, México. Era fácil deportarlo si las cosas se ponían mal en los USA.

- Salvador Ayala, padre de Benito, hijo y nieto de los Fortunatos, se volvió espalda mojada, el ilegal que cruzaba el río de noche y era pescado del otro lado por la patrulla fronteriza. Se la jugaban. Él y los demás. Valía la pena el riesgo. Si los agricultores texanos necesitaban mano de obra, el mojado
- 30 nomás era llevado de vuelta a la frontera y puesto del lado mexicano. En seguida era admitido, ya seco, del lado texano, protegido por un empleador. Pero cada año, la duda se repetía. ¿Esta vez, entraré o no?

Adaptado de FUENTES, Carlos. *La frontera de cristal: una novela en nueve cuentos*. Ciudad de México: Ediciones Alfaguara, 1996.

QUESTÃO

01

O texto aborda o contexto da emigração de mexicanos para os Estados Unidos por meio da história de diferentes gerações da família Ayala.

Identifique essas diferentes gerações.

QUESTÃO

02

El pueblo de Benito Ayala (l. 8)

Indique o referente da expressão citada acima. Aponte, também, duas características desse referente.

QUESTÃO

03

y puede que el único ingreso del pueblo. (l. 10)

Indique o valor da expressão sublinhada. Em seguida, traduza todo o fragmento.

QUESTÃO

04

O tempo verbal empregado no segundo parágrafo é diferente dos demais.

Explícite essa diferença. Explique, ainda, o efeito que ela produz na narrativa.

QUESTÃO
05

los abren en cruz, (l. 5)

los note, (l. 6)

lo arrojó (l. 21)

le hacían saber, (l. 25)

Identifique o referente do pronome sublinhado em cada trecho.

QUESTÃO
06

No quinto parágrafo, evidencia-se o sentimento de indiferença do personagem em relação à situação que encontrou em Chicago.

Retire do texto, em espanhol, a expressão que demonstra esse sentimento. Depois, indique o tipo de trabalho que ele conseguiu nessa cidade.

QUESTÃO

07

los primeros dineritos. (ℓ. 17)

Identifique o processo de formação da palavra sublinhada e o efeito de sentido que ele produz no contexto. Em seguida, retire do texto outra palavra, em espanhol, que também seja formada por esse processo e produza o mesmo efeito de sentido.



Nota: Messi, argentino, e Cristiano Ronaldo, português, são jogadores de futebol bem-sucedidos, que jogam em times fora de seus países.

PACHI

Adaptado de diariosur.es, 05/07/2018.

QUESTÃO
08

A charge acima também aborda um contexto de migração.

Cite um elemento não verbal que comprove essa afirmação.

Em seguida, retire do primeiro balão, em espanhol, a expressão que indica o que os imigrantes pretendem alcançar.

QUESTÃO

09

Observe o trecho (1), citado da charge, e sua reescrita (2):

(1) **por las situaciones que hemos pasado,**

(2) **por las situaciones que han pasado**

Explicite a diferença de sentido entre os enunciados (1) e (2), a partir do emprego de cada forma verbal sublinhada.

QUESTÃO

10

Os dois textos da prova desenvolvem uma mesma temática, a migração, destacando-se entre seus personagens uma característica comum.

Apresente essa característica.

Em seguida, em relação à charge, explique por que a menção aos jogadores de futebol produz um efeito de humor.

FRANÇÊS

Responda as questões de Francês somente se foi essa sua opção de Língua Estrangeira.

**AS QUESTÕES DEVERÃO SER RESPONDIDAS EM LÍNGUA PORTUGUESA.
A LÍNGUA ESTRANGEIRA SÓ DEVERÁ SER UTILIZADA QUANDO O ENUNCIADO O EXIGIR.**

O fragmento de texto a seguir faz parte do conto *Un barrage contre le Pacifique*, de Marguerite Duras. Nele, narram-se as dificuldades vividas por uma família francesa que decide emigrar para a Indochina francesa. Essa região, atualmente, corresponde ao território de parte da China e de três outros países asiáticos – Vietnam, Laos e Camboja.

Fille de paysans, elle avait été si bonne écolière que ses parents l’avaient laissée aller jusqu’au brevet supérieur. Après quoi, elle avait été pendant deux ans institutrice dans un village du Nord de la France. On était alors en 1899. Certains dimanches, à la mairie, elle rêvait devant les affiches de propagande coloniale. “Engagez-vous dans l’armée coloniale”, “Jeunes, allez aux colonies, la fortune vous y attend.” A l’ombre d’un bananier croulant sous les fruits, le couple colonial, tout de blanc vêtu, se balançait dans des rocking-chairs tandis que des indigènes s’affairaient en souriant autour d’eux. Elle se maria avec un instituteur qui, comme elle, se mourait d’impatience dans un village du Nord (...). Peu après leur mariage, ils firent ensemble leur demande d’admission dans les cadres de l’enseignement colonial et ils furent nommés dans cette grande colonie que l’on appelait alors l’Indochine française.

Suzanne et Joseph étaient nés dans les deux premières années de leur arrivée à la colonie. Après la naissance de Suzanne, la mère abandonna l’enseignement d’État. Elle ne donna plus que des leçons particulières de français. Son mari avait été nommé directeur d’une école indigène et, disait-elle, ils avaient vécu très largement malgré la charge de leurs enfants. Ces années-là furent sans conteste les meilleures de sa vie, des années de bonheur. Du moins c’était ce qu’elle disait. Elle s’en souvenait comme d’une terre lointaine et rêvée, d’une île. (...)

Lorsque son mari mourut, Suzanne et Joseph étaient encore très jeunes. De la période qui avait suivi, elle ne parlait jamais volontiers. Elle disait que ç’avait été difficile, qu’elle se demandait encore comment elle avait pu en sortir. (...) Au bout de dix ans, elle avait pu faire des économies suffisantes pour adresser une demande d’achat de concession à la Direction générale du cadastre de la colonie. Son veuvage, son ancienne appartenance au corps enseignant et la charge de ses deux enfants lui donnaient un droit prioritaire sur une telle concession. Elle avait pourtant dû attendre deux ans avant de l’obtenir.

Il y avait maintenant six ans qu’elle était arrivée dans la plaine, accompagnée de Joseph et de Suzanne (...). Dès la première année elle mit en culture la moitié de la concession. Elle espérait que cette première récolte suffirait à la dédommager en grande partie des frais de construction du bungalow. Mais la marée de juillet monta à l’assaut de la plaine et noya la récolte. Croyant qu’elle n’avait été victime que d’une marée particulièrement forte, et malgré les gens de la plaine qui tentaient de l’en dissuader, l’année d’après la mère recommença. La mer monta encore. Alors elle dut se rendre à la réalité: sa concession était incultivable. Elle était annuellement envahie par la mer. (...) Exception faite des cinq hectares qui donnaient sur la piste, et au milieu desquels elle avait fait bâtir son bungalow, elle avait jeté ses économies de dix ans dans les vagues du Pacifique.

Adaptado de DURAS, Marguerite. *Un barrage contre le Pacifique*. Paris: Gallimard, 1950.

QUESTÃO

01

A l'ombre d'un bananier croulant sous les fruits, (l. 5)

sa concession était incultivable. (l. 30)

Os trechos destacados referem-se a dois momentos distintos da narrativa.

Indique o tipo de relação existente entre esses momentos, justificando sua resposta.

QUESTÃO

02

Considere os seguintes enunciados extraídos do texto:

(1) *un instituteur qui, comme elle, se mourait d'impatience (l. 7)*

(2) *Lorsque son mari mourut, (l. 17)*

A forma pronominal do verbo no imperfeito em (1) e a forma não pronominal no passado simples em (2) produzem efeitos de sentidos.

Explicitar esses efeitos de sentido em cada enunciado.

QUESTÃO

03

Ces années-là furent sans conteste les meilleures de sa vie, des années de bonheur. Du moins c'était ce qu'elle disait. (l. 14-15)

Aponte o efeito produzido pelo trecho sublinhado em relação ao enunciado que o antecede. Em seguida, indique de que modo o emprego do verbo **dire** contribui para produzir esse efeito.

QUESTÃO

04

Elle s'en souvenait comme d'une terre lointaine et rêvée, (l. 15-16)

elle se demandait encore comment elle avait pu en sortir (l. 18-19)

O pronome **en** remete a diferentes etapas da vida da personagem, nos enunciados citados. Identifique essas etapas com base nos referentes do pronome.

QUESTÃO

05

O termo **encore** pode assumir mais de um valor semântico, como se observa a seguir:

(1) *Suzanne et Joseph étaient encore très jeunes.* (l. 17)

(2) *La mer monta encore.* (l. 29)

Explicitite os valores de **encore** em (1) e em (2).

QUESTÃO

06

Elle avait pourtant dû attendre deux ans (l. 22)

O conector **pourtant** estabelece uma relação de adversidade entre duas situações vividas pela personagem.

Considerando o trecho citado, identifique no texto as duas situações que se opõem.

QUESTÃO

07

Diferentemente dos personagens Joseph e Suzanne, a protagonista não é nomeada ao longo de todo o texto. O narrador se refere a ela regularmente por meio do pronome **elle** e de expressões que especificam características suas.

Retire do texto, em francês, duas dessas expressões. Explique, ainda, o efeito produzido pela ausência de um nome para se referir à personagem.



KROLL

Adaptado de br.pinterest.com.

QUESTÃO

08

Mourir ici, mourir dans un bateau, mourir dans un camion...

Essa reflexão da personagem cria a impressão de que há diferentes opções de destino; no entanto, há, de fato, uma única opção.

Aponte-a e indique o recurso linguístico que produz a referida impressão. Em seguida, explique de que modo o plano não verbal justifica a reflexão da personagem sobre seu destino.

QUESTÃO

09

ou poser des problèmes politiques à l'Europe si on y arrive?

A alternativa exposta pela personagem expressa uma preocupação que não é típica de pessoas que correm risco de vida.

Identifique a quem se pode atribuir a referida preocupação. Em seguida, traduza o trecho sublinhado.

QUESTÃO

10

Dur de choisir

Considerando que a ironia consiste em dizer o contrário daquilo que se expressa, indique o que há de irônico no enunciado destacado.

INGLÊS

Responda as questões de Inglês somente se foi essa sua opção de Língua Estrangeira.

**AS QUESTÕES DEVERÃO SER RESPONDIDAS EM LÍNGUA PORTUGUESA.
A LÍNGUA ESTRANGEIRA SÓ DEVERÁ SER UTILIZADA QUANDO O ENUNCIADO O EXIGIR.**

O fragmento de texto a seguir faz parte do romance *Americanah*, de Chimamanda N. Adichie. Nele, a protagonista, Ifemelu, uma imigrante nigeriana, narra dois episódios de sua vida nos Estados Unidos.

Ifemelu decided to stop faking an American accent on a sunlit day in July. It was convincing, the accent. She had perfected, from careful watching of friends and newscasters, but the accent creaked with consciousness, it was an act of will. It took an effort, the twisting of lip, the curling of tongue, the sentences starting with “So”. If she were in a panic, or terrified, she would not remember how
5 to produce those American sounds. And so she resolved to stop, on that summer day.

On that July morning, her weekend bag already packed for Massachusetts, she was making scrambled eggs when the phone rang. It was a telemarketer, a young, male American who was offering better long-distance and international phone rates. She always hung up on telemarketers, but there was something about his voice that made her turn down the stove and hold on to the
10 receiver, something poignantly untried, untested, the slightest of tremors, an aggressive customer-service friendliness that was not aggressive at all. She asked whether he had rates better than fifty cents a minute to Nigeria.

He came back and said his rates were the same.

“May I ask who I’m talking to?”

15 “My name is Ifemelu.”

He repeated her name with exaggerated care. “Is it a French name?”

“No. Nigerian.”

“Oh, really? How long have you been in the U.S.?”

“Three years.”

20 “Wow. Cool. You sound totally American.”

“Thank you.”

Only after she hung up did she begin to feel the stain of a burgeoning shame spreading all over her, for thanking him, for crafting his words “You sound American” into a garland that she hung around her own neck. Why was it a compliment, an accomplishment, to sound American? And
25 so she finished eating her eggs and resolved to stop faking the American accent. She first spoke without the American accent that afternoon at Thirtieth Street Station, leaning towards the woman behind the Amtrak counter.

“Could I have a round-trip to Haverhill, please? Returning Sunday afternoon”, she said, and felt a rush of pleasure from giving the *t* its full due in “advantage”, from not rolling her *r* in “Haverhill.”
30 This was truly her; this was the voice with which she would speak if she were woken up from a deep sleep during an earthquake. Still, she resolved that if the Amtrak woman responded to her accent by speaking too slowly as though to an idiot, then she would put on her Mr. Agbo voice, the mannered, overcareful pronunciations she had learned during debate meetings in secondary school when the bearded Mr. Agbo played BBC recordings on his cassette player and then made all
35 the students pronounce words over and over until he beamed and cried “Correct”! But there was no need to do any of these because the Amtrak woman spoke normally. “Can I see an ID*, miss?”

Adaptado de ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Americanah*. Londres: Fourth Estate, 2014.

* ID: identity card.

QUESTÃO

01

Os dois acontecimentos narrados se referem a um mesmo tema. No entanto, esses acontecimentos geram reações diferentes da protagonista.

Aponte esse tema e, também, a diferença de reações da protagonista.

QUESTÃO

02

Observe os termos sublinhados na frase citada (1) e em sua reescritura (2):

(1) *If she were in a panic, or terrified, she would not remember how to produce those American sounds.* (l. 4-5)

(2) *If she is in a panic, or terrified, she will not remember how to produce those American sounds.*

Apresente a diferença de sentido entre os dois enunciados, com base nas alterações realizadas nos verbos.

QUESTÃO
03

De acordo com a narrativa, apesar de nunca atender chamadas de telemarketing, Ifemelu acaba se interessando por uma ligação.

Aponte duas características do atendente que motivaram esse interesse. Em seguida, reescreva em discurso direto a pergunta que a personagem formulou para não encerrar essa ligação.

QUESTÃO
04

Observe o trecho citado (1) e sua reescritura (2):

(1) ***Only after she hung up did she begin to feel the stain of a burgeoning shame spreading all over her, (l. 22-23)***

(2) ***She began to feel the stain of a burgeoning shame spreading all over her, only after she hung up.***

A oração sublinhada introduz o trecho (1) e se desloca para o final em (2).

Com base nessa disposição, explique o efeito de sentido obtido em (1). Em seguida, cite a ação, presente no mesmo trecho, praticada pela protagonista.

QUESTÃO

05

Why was it a compliment, an accomplishment, to sound American? (l. 24)

A pergunta acima tem papel fundamental para uma mudança de comportamento de Ifemelu. Traduza essa pergunta. Explique, ainda, sua importância para essa mudança.

QUESTÃO

06

Mr. Agbo foi professor de Ifemelu no ensino médio.

Indique duas de suas ações em sala de aula, ao ensinar inglês.

QUESTÃO

07

No último parágrafo, Ifemelu imagina que talvez precise se dirigir à vendedora de passagens de trens do mesmo modo como Mr. Agbo, seu professor, se expressava em aula.

Identifique o modo como o professor se expressava. Em seguida, explique por que a protagonista não precisou lançar mão daquele modo de se expressar.



BARRY DEUTSCH
Adaptado de leftycartoons.com.

QUESTÃO
08

A história em quadrinhos retrata uma situação contraditória na sociedade estadunidense. Explícite essa contradição.

QUESTÃO

09

All those people, including Alamar, spend money in the local economy, (3º quadrinho)

Identifique o referente da expressão sublinhada. Aponte, ainda, a consequência da ação descrita no trecho citado.

QUESTÃO

10

Em histórias em quadrinhos, recursos tipográficos e de linguagem não verbal acrescentam significados às falas dos personagens.

Cite dois desses recursos visuais presentes no último quadrinho e aponte o significado que expressam.

